



# ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación  
Latinoamericana de Poblacion



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y  
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

*Maria Leonor García da Cruz,  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,  
Centro de História da Universidade de Lisboa,  
ml.gariacruz@gmail.com*

Transfusão de resíduos e hibridismo cultural na construção  
de identidades em terras brasílicas

## **Pressupostos conceptuais e metodológicos**

Com base no estudo da população da Baía e do seu recôncavo no século XVI e de movimentos migratórios por parte de diferentes povos indígenas, de europeus de origem e profissão de fé diferenciadas, de cristãos-velhos e de conversos, de mamelucos, de africanos, enfim, de gente de um universo de múltiplas (ou/e singulares) identidades, procuro reler fontes quinhentistas e empregar numa nova perspectiva certos conceitos como o de mesclagem e de hibridismo cultural, amálgama cultural (Ronaldo VAINFAS, 2005), resíduos enquanto matéria viva (Elizabeth MARTINS, 2015), até endoculturação (Roberto PONTES, 2017).

Tendo tomado contacto com a Teoria da Residualidade no diálogo com investigadores de dois grupos de pesquisa, o GERAM, Grupo de Estudos em Residualidade Antigo-Medieval, particularmente através de Tito Barros Leal (Universidade Estadual de Vale do Acaraú), e o GERLIC, Grupo de Estudos de Residualidade Literária e Cultural, em particular através de Elizabeth Dias Martins (Universidade Federal do Ceará), comecei a lidar com conceitos deste campo de estudo procurando aplicá-los à História.

De extrema importância foi a leitura de publicações de Roberto Pontes, verdadeiro mentor, e em especial o seu artigo “A Propósito dos Conceitos fundamentais da teoria da residualidade” na obra *Residualidade e Intemporalidade* de 2017 (Curitiba-Brasil, Editora CRV, 13-18).

Se quando aprofundamos fenómenos sociais e mentais na sua contextualização temporal e espacial, se acentua quanto a investigação histórica e a historiografia têm a valorizar-se com a interdisciplinaridade e naturais aproximações com a Antropologia, a Sociologia, a Literatura e outros campos do saber, o mesmo se percebe no tocante ao contributo desta nova perspectiva de abordagem e interpretação.

Seleccionei como fonte principal o livro das confissões da Visita inquisitorial de Heitor Furtado de Mendonça à Baía e seu recôncavo em 1591-1592, embora tenha presente na pesquisa outros documentos desde cartas de sesmarias e de doação de capitâncias, cômputos, o regimento de Tomé de Sousa, Cartas do jesuíta Manuel da Nóbrega, éditos, denúncias e processos inquisitoriais, para uma perspectiva do pensar e sentir da centúria de quinhentos, isto é, um palco histórico de longa duração. É grande a subjectividade das confissões e da

forma de as esclarecer se considerarmos as circunstâncias de pressão e de medo a que os confitentes estão sujeitos e como procuram apropriar-se a seu favor das matérias de maior gravidade consideradas no édito e no monitório.

## **Problemáticas fundamentais**

### **1. Circunstâncias históricas dos contactos entre gente de diferente origem e profissão de fé**

Analismos-se fenómenos no seio de colonos e fazendeiros, na sua relação com os ameríndios (fé e costumes, isto é, sujeição a leis portuguesas e grau de conversão) e na sua própria prática quotidiana no que toca a formas de conduta civil e religiosa. Chegaremos ao ponto de observar as suas reacções face a movimentos vindos do sertão, as santidades, ora em comportamentos espontâneos ora normalizados pelas autoridades locais ou regionais.

Busca-se acompanhar o sentir e pensar de cristãos, sobretudo mamelucos, nas suas viagens entre dois mundos culturais, o da zona colonial e o do sertão. As suas confissões sobre faltas religiosas ou crimes civis cometidos ao abrigo de regiões populadas com gente pagã durante longas permanências no sertão são por vezes muito pormenorizadas e motivam interrogações do ponto de vista da história cultural, social e das mentalidades.

Não nos surpreendendo a fuga para o novo mundo de antigos condenados a penas civis ou religiosas, assim como de cristãos-novos de origem judaica, aprofunda-se uma reflexão sobre as suas confissões. Particularmente nos interrogamos sobre o discurso de práticas de gerações reveladas como heréticas supostamente apenas na ocasião da Visitação.

Significativos são também os contactos entre europeus de diferentes profissões de fé. Objectivos de comércio ou de corso, ou ainda de fixação e colonização, conduzem particularmente ingleses e franceses aos mares litorais e à costa do Brasil. Não faltam, pois, testemunhos de vítimas de cativeiro compelidas em viagem ou já em terra a seguir ritos que lhes são estranhos.

### **2. Visões de estatuto social e de práticas de sociabilidade, marginalizações e estigmas**

Nas fontes seleccionadas e em particular nas confissões decorrentes da Visitação à Baía e seu recôncavo, não faltam referências, embora nem sempre claras, à pureza de sangue

de um cristão-velho ou à condição de meio cristão-novo. Na ascendência pode estar um cristão-novo de origem judaica ou um ameríndio. Mas o que mais importa realçar é quanto um enlace com família cristã-velha se sente como promoção social e garantia de integração plena na comunidade católica. Não faltarão, contudo, surpresas quando se escrutinam hábitos de gerações passadas e presentes que revelam hábitos não cristãos e, perante a desconfiança inquisitorial, transparece o estigma.

Nos mamelucos em particular evidencia-se o regresso a hábitos ancestrais uma vez no sertão e a efectiva ambivalência vivencial de alguns no que toca ao respeito por instituições coloniais.

O medo da marginalização ou mesmo de uma hostilização conduz a comportamentos próprios de gentios. O mesmo se diga de imitação de rituais protestantes no convés de um navio corsário, composto de anglicanos ou de calvinistas, ou, uma vez em terra, no quotidiano colonial.

### **3. Hibridismos e mesclagens culturais**

Nas terras brasílicas, dada a sua multiculturalidade que, aliás, durante a Visitação, parece querer-se ocultar, mas que permanece exposta ou clandestina, dependendo dos testemunhos, deparamo-nos, assim, com duplas identidades.

Estas revelam-se no comportamento civil ou, talvez mais grave para a Igreja e para as autoridades inquisitoriais, em crenças mescladas.

Os adeptos, temporariamente ou não, da santidade gentílica parecem fruto de um movimento sincrético, de transfusão de resíduos de ritos pagãos e de cerimónias e concepções católicas. A santidade de Jaguaripe terá a sua origem num aldeamento jesuíta ou mais grave ainda, na adaptação catequética da doutrinação católica?

Haverá um hibridismo não consciencializado, por outro lado, em conversos de origem judaica. Tal hibridismo acompanha os colonos desde o início da colonização e provém provavelmente residualmente do reino e da diáspora sefardita.

E os protestantes, “luteranos” na classificação da época, terão marcado definitivamente alguns cristãos agora católicos mas com falhas na sua formação religiosa, quando se procura definir, por exemplo, o poder de intercepção dos Santos.

## **Resultados de investigação e pistas em aberto**

Na longa duração e num espaço alargado e multifacetado como o Brasil, questiona-se o peso da lei e das instituições de governo face a instâncias intermédias e à complexidade e singularidades do distanciamento territorial.

Acresce à ordem régia e alicerça-a de várias formas o controlo inquisitorial mesmo não havendo um tribunal específico no Brasil e as questões de conduta, moralidade e fé, caiam sob a alcada eclesial. A Visitação a mando do Conselho Geral da Santa Inquisição tem um significado relevante neste quadro histórico.

A interesses próprios dos colonos, inclusive do ponto de vista económico e jurídico, subjaz também uma liberdade de conduta e um relacionamento construído com o ameríndio, alvo muitas vezes de crítica por parte de missionários.

De um Brasil multicultural nasce a figura do mameluco, indispensável no diálogo das populações e em propósitos de guerra e de paz. Agente cultural intermediário, sem dúvida, mas como caracterizá-lo individualmente pelos seus hábitos e crenças? Dupla identidade ou sincretismo?

Sobre indivíduos cristãos-velhos com sangue ameríndio parece não pesar tanto o jugo inquisitorial.

Dever-se-á tal constatação ao fenómeno da endoculturação, explicado por Roberto Pontes (2017) na teoria da residualidade? Quer isto dizer, que terá a ver com uma assimilação do produzido culturalmente pelas condições prévias circunstanciais? A vivência em ambientes ora europeizados ora do sertão faz parte integrante da existência de parte dos habitantes da Baía e do seu recôncavo.

### **Palavras-chave**

Endoculturação – Hibridismo – Identidades – Mesclagem cultural – Visitação